

A AUTORIDADE DE UMA ADVERTÊNCIA

Raul PILLA

Com o presente e incisivo artigo, inicia o professor Raul Pilla uma serie de colaboração para o DIARIO DE NOTICIAS, do qual, aliás, juntamente com Leonardo Truda e Roque Callage, fôra um dos fundadores em mil novecentos e vinte e cinco. Velho e indefectível batalhador do ideal democrático pelas colunas da imprensa, foi sobretudo como tal que o cintilante articulista se firmou como um dos mais notáveis jornalistas políticos da atualidade no Brasil. Esta folha, reabrindo suas colunas ao eminente brasileiro, o faz, pois, com justificada satisfação, e com a certeza de que assim presta á cultura do Rio Grande e do Brasil um serviço de monta.

Aos signatários da Advertência endereçada aos Libertadores não se pode reconhecer a autoridade que se arrogam, para se dirigirem ao Partido, na qualidade de membros do seu último Diretório Central.

Por dois aspectos pode encarar-se a pretensão: pelo aspecto formal e pelo aspecto moral. Formalmente, está extinto o Diretório, porque extinto se acha há muitos anos o seu mandato, sem que houvesse sido explicita ou implicitamente prorrogado. Mais do que isto, extinguiu-se o Diretório antes do mandato recebido, quando aceitou sem protesto o decreto da Ditadura que dissolvia o Partido e com a Ditadura continuaram colaborando os seus mais destacados membros. Moralmente decafu, caducou o Diretório naquela noite inesquecível do mês de novembro de 1937, em que a maioria dos seus membros aceitou o regime autoritário, rasgando de alto a baixo o programa partidário e conspurcando um longo passado de lutas pela liberdade. Tudo isto, programa e tradições, teria sido definitivamente sepultado, se três dos seus membros não houvessem protestado, retirando-se da corporação que desertava para bandear-se ao campo da Ditadura, e se outros não houvessem nobremente reconhecido o seu erro mais tarde.

Mas os signatários da "Advertência"? Estes pecaram conscientemente e se mantêm impenitentes. Não foi erro de apreciação, não foi fraqueza momentânea do ânimo. Não. Porque, se o fôra, esta seria agora a ocasião em que resgatassem as suas faltas e, contritos, reingressassem nas fileiras do Partido.

Qual é, com efeito, a situação, em que se encontra o País? Forçada pelas circunstâncias, teve a Ditadura de admitir a idéia de eleições e prometê-las para breve. Que iriam decidir, em suma, tais eleições? Essa coisa muito simples, que está ao alcance de qualquer pessoa, mas é de fundamental importância: se vai continuar o regime autoritário da carta de 1937, ou se voltará a implantar-se a democracia. É uma decisão a que não se pode fugir, um dilema de que não se pode escapar. Depois de longos anos de tutela e coação, prometem-nos que a Nação será chamada a falar. Assim, se falar, terá que decidir e, decidindo, terá de escolher entre uma coisa e outra, entre autocracia e democracia. Decidirá pela democracia, só poderá decidir por ela, se votar no candidato das correntes democráticas; decidirá pela autocracia, se der os seus votos ao sr. Getúlio Vargas, ou ao candidato que ele houver por bem indicar. Nunca teve o eleitorado nenhum problema tão simples e tão fácil de resolver.

Entretanto, que fizeram os homens que se julgam agora com autoridade para advertir os libertadores? Começada a luta, vieram formar ao lado da democracia, rompendo os seus vínculos com a Ditadura? Não. Continuam atados, á espera do candidato que esta lhes queira dar.

Tal era a grande oportunidade que se lhes oferecia para se reconciliarem com o Partido, e que eles não quiseram e não souberam aproveitar, porque neles morreu o Partido há mais de sete anos, quando se mancomunaram com a Ditadura.

Por isto, querem que os Libertadores esperem; por isto reclamam um programa os que rasgaram o seu programa, como se não fôra um grande, imenso e vital programa restaurar a democracia neste país. São pecadores impenitentes. Abandonaram a causa democrática em 1937 e continuam contra ela em 1945.

Não têm, pois, autoridade para se dirigirem aos verdadeiros libertadores os signatários da advertência. Poderão tê-la, e essa se lhes poderá reconhecer irrestritamente, para se dirigirem aos que, também como eles, rasgaram o programa e esqueceram as tradições do seu Partido.